

**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MUSEU HISTÓRICO

PERSPECTIVAS EMANCIPATÓRIAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTORA:
IVANICE SANTANA RAMOS

COAUTORES:
PROFESSORA DOUTORA
MARIA NAZARÉ GUIMARÃES MARCHI
PROFESSOR DOUTOR
MARCELO DE OLIVEIRA



● ● ● ● ●
PRODUTO
EDUCACIONAL



ANO
2022



DESCRIÇÃO TÉCNICA

DESTINADA AO NÍVEL DE ENSINO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO

AUTORA: IVANICE SANTANA RAMOS

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA MARIA NAZARÉ GUIMARÃES MARCHI

COORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR MARCELO DE OLIVEIRA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: IVANICE SANTANA RAMOS

ÁREA DE CONHECIMENTO:

ENSINO

PÚBLICO ALVO:

PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CRÉDITO:

DISPONIBILIZA-SE ESTE MATERIAL PARA REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO, DESDE QUE SEJA CITADA A FONTE E NÃO DIRECIONADO PARA FINS COMERCIAIS.

AS IMAGENS UTILIZADAS NA DIAGRAMAÇÃO DESTES INSTRUMENTOS EDUCACIONAIS SÃO CREDITADAS À PLATAFORMA DE DESIGN GRÁFICO MICROSOFT WORD E FREEPIK.

ORIGEM:

PAÍS – BRASIL

CIDADE – ALAGOINHAS – BA

CURSO – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.

VALIDAÇÃO:

ESTE INSTRUMENTO EDUCACIONAL FOI VALIDADO EM PRIMEIRA INSTÂNCIA POR PROFESSORES E ESTUDANTES DO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO (CETEP/LNAB) E POSTERIORMENTE FOI AVALIADO POR UMA BANCA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO.

ANO

2022

AGRADECIMENTO

Aos/as estudantes do CETEP/LNAB, participantes desse estudo.

À direção do CETEP/LNAB, na pessoa do Professor Sydney José de Lima e Silva

À Professora Iraci Gama Santa Luzia, coordenadora do CENDOMA/FIGAM

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	7
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	8
3.1 FASE 1. PLANEJAMENTO.....	9
3.2 FASE 2. APRESENTAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....	12
3.3 FASE 2.1 SONDAGEM DIAGNÓSTICA: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E SABERES DOS/AS ESTUDANTES.....	14
3.4 FASE 3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA	15
3.5 FASE 4. VISITA AO MUSEU.....	16
3.6 FASE 5. RODA DE CONVERSA.....	17
3.7 FASE 6. EXIBIÇÃO DE FILME/VÍDEO DOCUMENTÁRIO.....	18
3.8 FASE 7. PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ...	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS.....	22

1. APRESENTAÇÃO

Caros/as educadores/as, o presente instrumento educacional propõe-se a realizar contribuições que favoreçam o desenvolvimento de atividades pedagógicas nos espaços formais de educação, especialmente o Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano (CETEP/LNAB), através de sua interação colaborativa com espaços não formais de educação. Tais espaços são definidos como aqueles lugares onde ocorre algum processo educativo intencional, extraescolar (TRILLA, 1985), neste caso o museu histórico Centro de Documentação e Memória de Alagoinhas/Fundação Iraci Gama (CENDOMA/FIGAM), de modo a potencializar o processo de ensino e aprendizagem em história.

Esta sequência didática visa especificamente, através da visita ao museu, propiciar uma melhor compreensão dos conhecimentos históricos através da sua contextualização. Isto posto, sugere-se a realização de atividades educativas dinâmicas como: visitas ao museu, roda de conversa, exibição de filmes ou documentários, entrevistas e elaboração de um produto educacional ao culminar a aplicação da SD, que pode ser mapa mental, panfleto, revista em quadrinhos, jornal, vídeo documentário, podcast, painel, aquarelas, charges, paródias, crônicas, poemas, cordéis e etc.

Este produto educacional tem como objetivo oportunizar aos estudantes da educação profissional o conhecimento imanente aos objetos museias expostos no museu CENDOMA/FIGAM, popularmente conhecido como FIGAM, e que guardam a história e a memória da cidade de Alagoinhas, ao tempo em que se propõe a formação da consciência histórica pela via da ressignificação dos saberes imanentes ao patrimônio histórico e à memória coletiva, num movimento de compreensão de suas temporalidades e historicidades.

De certo, essa experiência proporcionará reflexões acerca das contradições implícitas às relações sociais em suas distintas temporalidades contribuindo para a formação de uma consciência crítica que lhe oriente na tomada de decisões em sua inserção no mundo do trabalho.

Outrossim, destaque-se que, os princípios basilares desta abordagem é a concepção do trabalho como princípio educativo visando uma formação omnilateral no ensino médio integrado articulando conhecimentos científicos, sistematizados, à

sua práxis social pela via da politecnicidade, visto que pleiteamos uma educação emancipatória e de qualidade para todos/as.

Esta sequência didática norteará os procedimentos metodológicos conceituais, atitudinais e procedimentais, sugerindo conteúdos, periodizações, temáticas e roteiro de estudo, abrangendo “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala 1998, p.18). Assim sendo, justifica-se a aplicabilidade deste instrumento educacional na perspectiva de desenvolver a autonomia do/a estudante de forma interativa e a partir da compreensão de sua historicidade, contribuindo para ser protagonista de sua história, interferindo em condicionamentos e intencionalidades sistêmicas e alienantes munido de conhecimento e consciência histórica.

Aplicar-se-á a abordagem metodológica orientada pelo materialismo histórico dialético, visto que esta teoria pedagógica, preza pela reflexão crítica sobre os movimentos contrários intrínsecos à sua historicidade, numa perspectiva de totalidade concreta, ao tentar abarcar sua individualidade e suas relações sociais. De forma dialética, por meio de abstrações mediadas, promover a reflexão necessária à conscientização sobre seu papel na sociedade, sua realidade e seu potencial para transformá-la. Logo, pleiteia-se a “catarse”, a real transformação de sua concepção de mundo, confrontando e superando suas determinações, desigualdades e alienação, ao tempo em que luta por uma sociedade melhor para todos/as.



2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

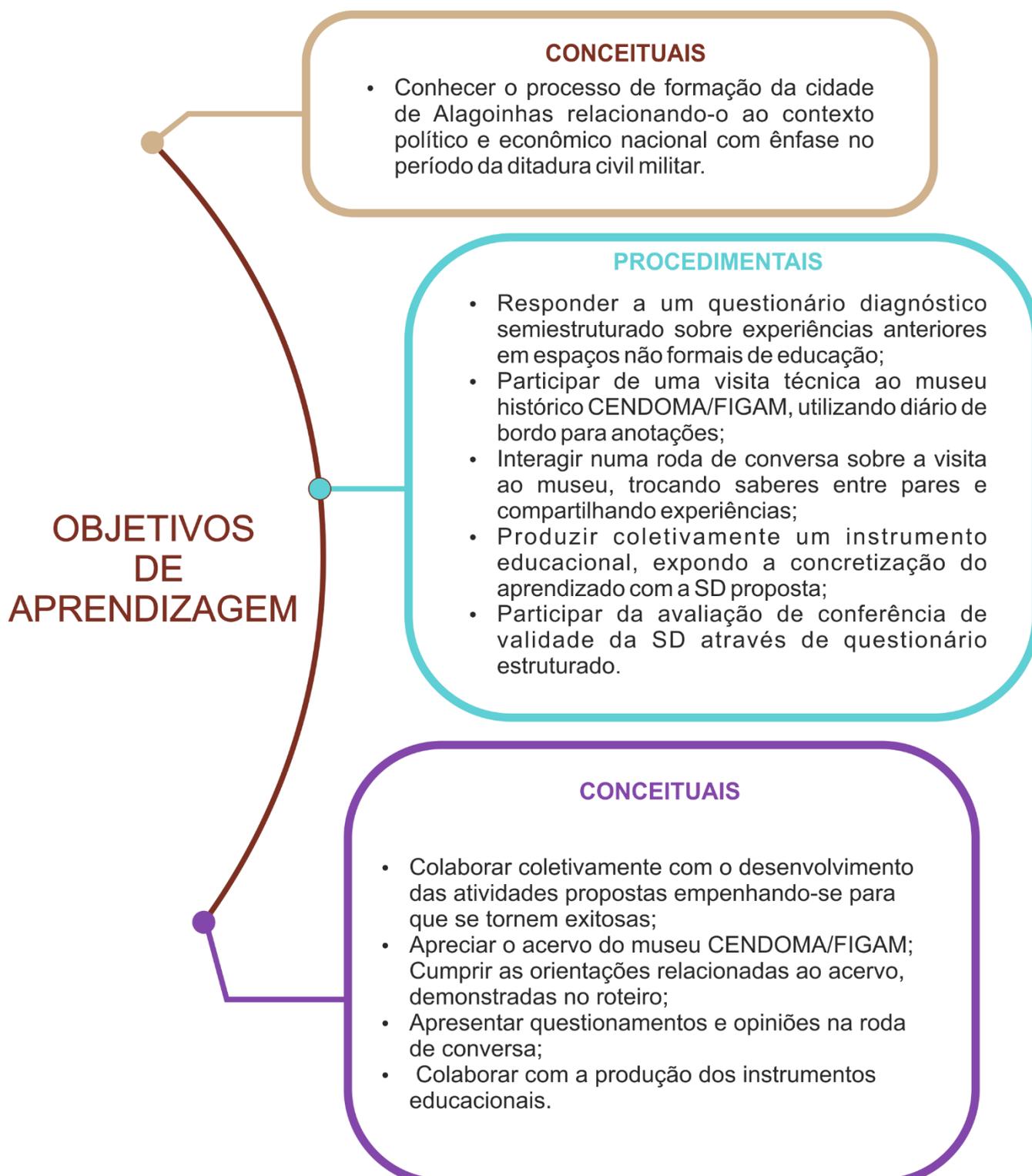


Figura 01: diagrama com os objetivos da Sequência Didática

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

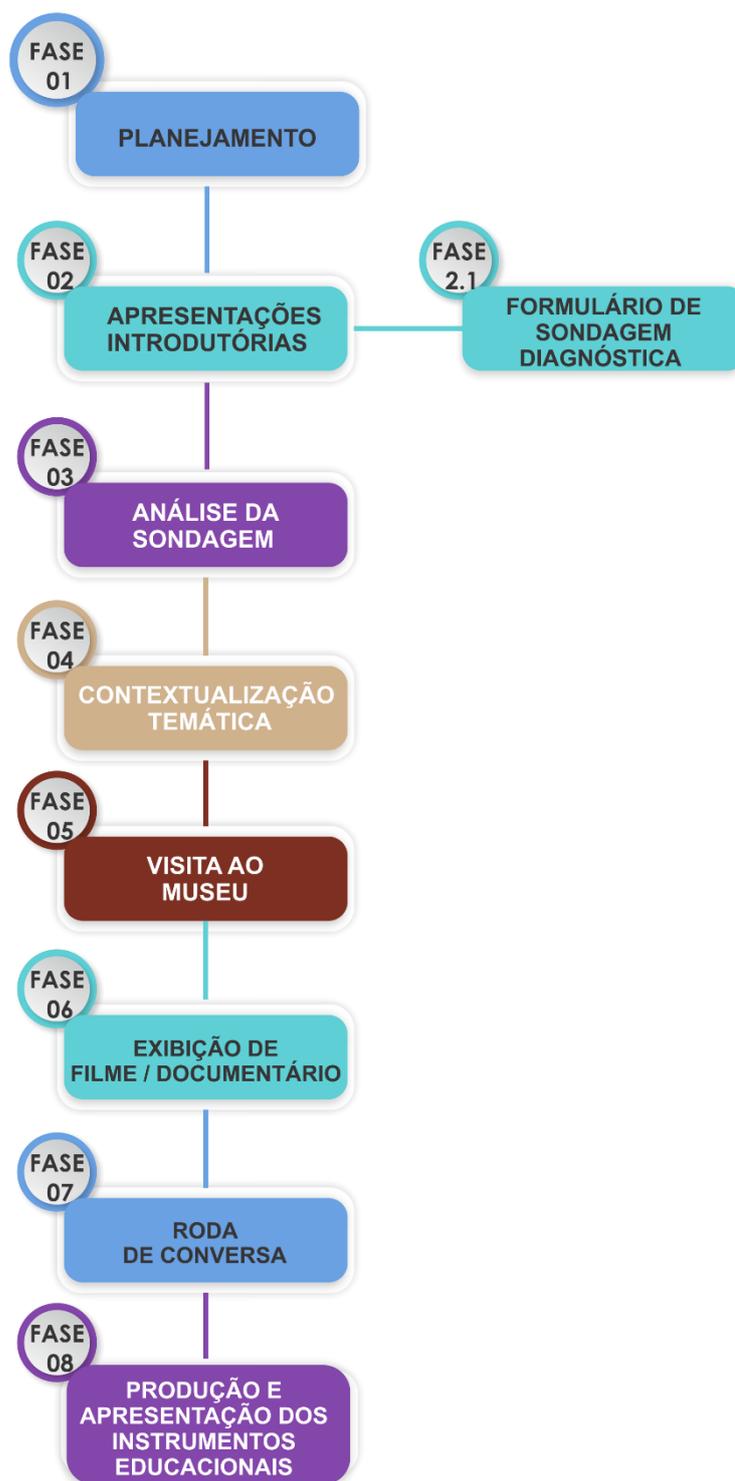


Figura 02: Diagrama com as fases da Sequência Didática

O diagrama acima, destina-se à exposição esquematizada das fases a serem desenvolvidas na execução da SD, a fim de que se tenha uma visão geral de seu processo.



3.1 FASE 1. PLANEJAMENTO

Ao se proceder à seleção do público-alvo (estudantes) para a execução da SD (sequência didática), recomenda-se a preferência pelas séries finais (3º ou 4º anos) de qualquer curso técnico integrado ao ensino médio ou ensino médio regular ou das series finais do ensino fundamental (8º ou 9º anos), visto que geralmente a abordagem do conteúdo de história do Brasil ocorre nestas séries. Dessa forma, haverá dialogicidade com as temáticas históricas representadas na exposição do museu CENDOMA/FIGAM.

Ressalte-se que, por tratar-se de um museu histórico, centrado na origem e fundação do município de Alagoinhas, destacando-se a análise de sua evolução econômica, sua exploração não restringe-se à ciência histórica, podendo ser utilizada de forma interdisciplinar e transdisciplinar, por outras áreas do conhecimento, além das ciências humanas como sociologia, geografia, economia, filosofia e artes, haja visto a diversidade de enfoques possíveis.

Com vistas à obtenção de resultados positivos, e às restrições impostas atualmente pelo contexto pandêmico do SARS – CoV-2, recomenda-se a fragmentação da turma na fase de execução da visita ao museu, limitando à dez estudantes por vez, favorecendo assim a condução do processo de exploração da exposição com segurança.

Selecionada a turma, necessita-se pois, a realização de uma reunião prévia com os/as estudantes, justificando a necessidade de divisão da turma para a efetivação da visita, não só para evitar aglomeração e risco de contaminação, mas, sobretudo, a fim de que se proporcione a devida atenção a cada participante. Nesta ocasião, deverá acontecer esclarecimentos sobre a conduta recomendada aos visitantes de espaços museais, sobre o cuidado com os objetos, a proibição de alimentação, a liberação de filmagens e fotografias, o uso do diário de bordo, as intervenções ao/a educador/a do museu, horários da visitação, custeio de transportes e etc. conforme roteiro de visita ao museu, subtópico FASE 1.1.

Prosseguindo ao desenvolvimento da sequência, orienta-se a elaboração de questionários de sondagem diagnóstica para a identificação dos saberes (e perfil dos/das discentes, conforme detalhado na etapa 3); utilização de câmeras para registro de fotografias durante a roda de conversa, visita ao museu, entrevistas; e

diário de bordo, fundamental para os registros de informações/dados observados na visita a este espaço não formal de educação.

De modo a favorecer a compreensão da temática abordada, concernente ao contexto da ditadura civil e militar de 1964 no Brasil e seus reflexos em Alagoinhas, recomenda-se a leitura prévia das seguintes obras:

1. **Alagoinhas: história e historiografia**. De: Eliana Evangelista Batista. (Org.) – Alagoinhas-Ba: Quarteto Editora/FIGAM, 2015.

2. **Visões do golpe – A memória militar sobre 1964**. De: Maria Celina D’Araújo e Celio Castro. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2004.

3. **Cães de guarda – jornalistas e censores, do AI-5 à constituição de 1988**. De: **Beatriz Kushnir**. São Paulo: Boitempo; FAPESP, 2004.

4. **Brasil: Nunca mais**. De: Paulo Evaristo Arns. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda. 1985.

5. **Memória, Narrativa e identidade: a cidade ferroviária de Alagoinhas**. De: Iraci Gama Santa Luzia. Salvador, Ba: Quarteto Editora, 2022.

6. **“Golpe militar de 1964 e o início da ditadura no Brasil”**. De Daniel Neves Silva, Brasil escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiabgolpe-militar.htm>. Acesso em 04 de agosto de 2022

7. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. De: Marcos Napolitano – São Paulo: Contexto, 2014.

8. **Os anos de chumbo: a memória militar sobre a repressão**. De: Maria Celina D’Araújo, Celio Castro e Glaucio Ary Dillon Soares. Rio de Janeiro: Relume - Dumará. 1994.

Sugere-se como corolário dos trabalhos, a produção coletiva ou em grupos menores, de instrumentos educacionais como painéis, história em quadrinhos, podcast, vídeos documentários, panfleto de divulgação, aquarelas, poesias, crônicas, charges, etc. pelos/as estudantes, em demonstração concreta dos objetivos almejados.



FASE 1.1 ROTEIRO DA VISITA AO MUSEU

Na perspectiva de orientar a condução dos trabalhos, propõe-se o seguinte itinerário, que pode ser seguido na íntegra ou não, pelo professor/a. O roteiro proposto estabelece ações que direcionam para o melhor desempenho de todas as fases da SD. Entretanto, cabe ao professor/a fazer as adequações que se ajustem à realidade de seus estudantes, cursos e de sua escola, suprimindo ou acrescentando atividades.

1. Agendar uma reunião preliminar presencial com os/as estudantes da turma, a fim de apresentar a proposta de trabalho, seu desenvolvimento e condicionamentos de participação e efetivação. Entretanto, de acordo com as condições, há também a possibilidade de que tal evento possa acontecer no formato online. Nesta ocasião, o/a professor/a também deverá orientá-los/as sobre a definição e importância dos espaços não formais de educação, bem como explicitar sobre a importância, a trajetória histórica e finalidades dos museus para a sociedade.

2. Durante a reunião, deve-se abordar os seguintes pontos:

2.1 Explicar às/aos discentes sobre a estrutura do museu, a composição dos arquivos documentais para pesquisa, a base de dados, a parte expositiva e a parte administrativa.

2.2 Combinar com os/as discentes sobre o horário de chegada ao museu com antecedência de 15 minutos para o horário marcado para a visita, para não interferir em sua duração.

2.3 Instruir sobre como se comportar adequadamente dentro do espaço do museu, evitando comer, falar alto e tocar nos objetos, ao tempo em que serão estimulados a participar expressando a curiosidade, consultando o/a educador/a do museu sempre que não entender a informação.

2.4 Orientar para levantar a mão sempre que for perguntar, a fim de não interromper outros diálogos e sobre a utilização do caderno de anotações durante a visita.

2.5 Pedir que evitem o afastamento do grupo, para que a exploração e acesso às informações atinja a todos.

2.6 Indicar a leitura das etiquetas das peças expostas e a fazer anotações em seus “diários de bordo” que venham a contribuir para a produção do futuro roteiro de visita.

2.7 Instruir para não fotografar ou filmar o material exposto sem a permissão do/a educador/a da instituição.

2.8 Não fazer uso de alimentos no interior do espaço museal

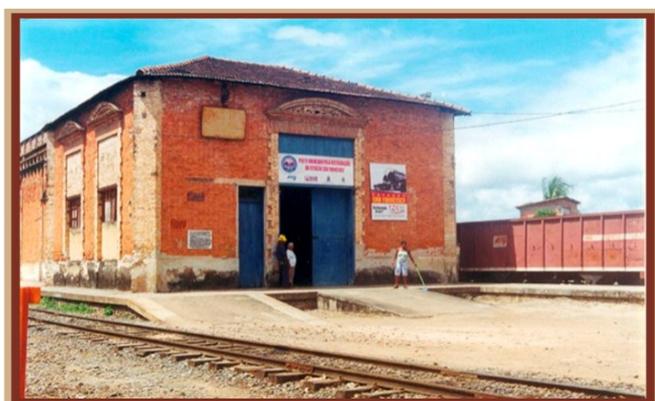


Figura 03: Imagem externa do museu CENDOMA/FIGAM; Fonte: a autora



Figura 04: Imagem interna do museu. Ala 3 iconografias, documentos e objetos. Fonte: a autora

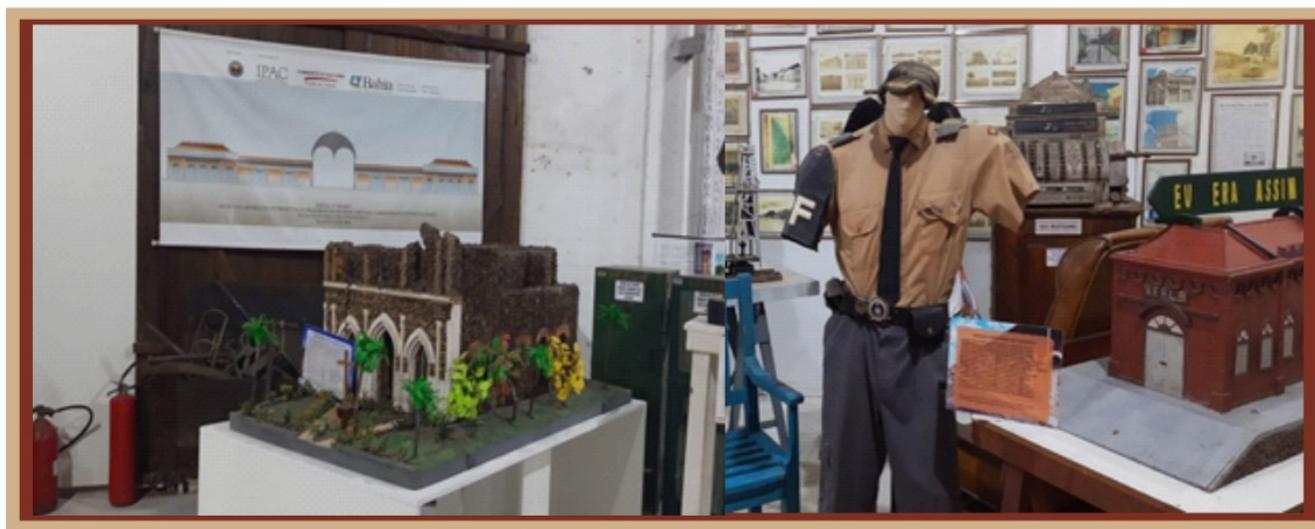


Figura 05: Imagem interna do museu. Ala 4 maquetes, mobiliários e vestimentas. Fonte: a autora

3.2 FASE 2. APRESENTAÇÕES INTRODUTÓRIAS



Na reunião prévia à realização da visita ao museu, definida a série/turma, faz-se necessário então, alguns esclarecimentos aos estudantes sobre o processo de execução da SD, apresentando-lhes e orientando-lhes detalhadamente sobre cada uma de suas fases/etapas e seus respectivos objetivos, conforme esta proposta de trabalho.

É imprescindível explicar que as etapas desta sequência compreendem a identificação dos saberes e perfis dos/as estudantes por meio de questionários semiestruturados, na forma impressa ou online, a participação numa roda de conversa com outros/as convidados/as sob a orientação do/a professor/a, a visita ao museu CENDOMA/FIGAM (Centro de Documentação e Memória de Alagoinhas/Fundação Iraci Gama), as entrevistas, a exibição de um filme/vídeo/documentário e por último, como avaliação das atividades realizadas, a produção coletiva ou por grupos menores de recursos didáticos que serão apresentados/expostos às demais turmas do CETEP/LNAB (Centro Territorial de Educação Profissional do Litoral Norte e Agreste Baiano).



Figura 06: Apresentação introdutória com os estudantes do CETEP/LNAB Fonte: a autora

3.3 FASE 2.1 SONDAGEM DIAGNÓSTICA: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E SABERES DOS/AS ESTUDANTES



DURAÇÃO DE
2 HORAS/AULA

Nesta fase da SD, objetiva-se averiguar os conhecimentos prévios e particularidades dos/as estudantes através de questionários semiestruturados (Anexo 1) direcionados, com a finalidade de, a partir de suas inquietações, dúvidas e indagações, seja planejada a condução da visita ao museu e da roda de conversa, bem como conhecer e caracterizar o perfil desses/as estudantes. Nessa linha, de acordo com Ausubel (1963), a aprendizagem se efetiva significativamente ao se relacionar com os saberes trazidos pelos estudantes, realizando conexões com suas vivências, reconfigurando novos conhecimentos em sua estrutura mental, daí então a necessidade da escuta, da prática do diálogo.

Para tanto, orienta-se que o questionário produzido apresente questões sobre o conhecimento que os/as estudantes possuam sobre a função e definição dos espaços não formais de educação, bem como do contexto histórico inerente ao regime militar no Brasil, relacionando-o às interferências políticas ocorridas em Alagoinhas, como as mobilizações e as reações populares, a atuação e interferência do Partido Comunista, a participação de mulheres, a atuação dos operários sindicalizados da rede ferroviária federal, a colaboração de outros trabalhadores, estudantes etc. bem como questões do perfil social dos/as estudantes.

Durante esta fase, é relevante informar aos estudantes sobre a possibilidade de não responder a alguns itens do questionário, avançando então para as próximas fases sem prejuízo ao desenvolvimento de SD, uma vez que na fase da roda de conversa, ocorrerá a explanação e análise sobre essa e outras temáticas cabíveis, pelo/a profissional da educação que esteja conduzindo os trabalhos.



3.4 FASE 3. ANÁLISE DAS RESPOSTAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA



DURAÇÃO DE
30 MINUTOS

Ao se proceder a análise das informações coletadas no processo de diagnose, a partir da aplicação do questionário 1 (FIGURA 06, da FASE 2.1), por onde se constatará o grau de conhecimento dos/as estudantes relativos à temática desta sequência didática, recomenda-se a realização de uma discussão, orientando e esclarecendo as dúvidas dos/as estudantes tanto sobre os conceitos de educação não formal/espço não formal de educação, como discutindo sobre as divergências acerca do que se configurou como os “anos de chumbo da história do Brasil” ou ditadura civil militar, relacionando ao contexto sócio político do município de Alagoinhas. Todavia, orienta-se para que o diálogo supracitado ocorra de maneira imparcial, não aprofundando na abordagem sobre o contexto histórico, a fim de que suscite o engajamento do/a estudante para a busca da informação/conhecimento histórico contextualizado e problematizado acerca da temática histórica representada no espaço museal, na roda de conversa com outros convidados ou nas entrevistas com pessoas que testemunharam aquele período da história do Brasil e de Alagoinhas.

Pretende-se com esta estratégia desenvolver a autonomia do/a estudante, a partir da educação histórica, que segundo Barca, (2012, p.37) é viabilizada ao se “implementar e analisar situações de aprendizagens reais, em contextos concretos, e disseminar resultados que possam ser ajustados a outros ambientes educativos”. Desta forma, contribuir-se-á para a formação da consciência histórica, incitando-o/a ao questionamento dos fatos e sua relevância para o entendimento e transformação da realidade. Na mesma linha, Freire (1996, p. 121) afirma que, “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade”.



3.5 FASE 4. VISITA AO MUSEU



Para a visita ao museu, é imprescindível a organização prévia baseada na logística de seu funcionamento, dias/horários de visita, acompanhamento da visita por profissional educador e quantidade de estudantes por visita. Nessa lógica, recomenda-se a aplicação do roteiro de visita ao museu, destacando os itens principais, como permissão para filmagens e fotografias de objetos sensíveis ao flash das máquinas/câmeras fotográficas, proibição de alimentação, e manuseio de objetos e etc. (ver subtópico FASE1.1)

Um aspecto muito importante desta etapa, é o acordo sobre o financiamento dos custos com transporte para o deslocamento dos/as estudantes da escola para o museu e do museu para a escola. Em se tratando de escola pública, sugere-se a solicitação do uso do transporte escolar junto à direção da escola e órgãos competentes, a fim de se evitar transtornos com atrasos e outras dificuldades.

No que tange à estratégia adequada à visita de espaços não formais de educação, recomenda-se a participação em pequenos grupos de até dez estudantes por vez, o que favorecerá um melhor acompanhamento dos estudantes pelo/a professor/a, evitando sua dispersão, facilitando a interação entre eles/as e com o professor/a e o educador/a do museu, bem como a efetivação exitosa desse tipo de prática educativa.

Tendo essa fase da SD como objetivo principal, conhecer o potencial educativo de espaços educativos não formais como o museu, com a finalidade de contribuir para a formação da consciência histórica, deve o/a professor/a da turma, observar atentamente o engajamento e interesse dos estudantes, elucidando neste momento, questões pontuais sobre a temática histórica, neste caso, o período da ditadura civil militar no Brasil, ou o contexto econômico de expansão das ferrovias, relacionando o conteúdo histórico à exposição museal. Oportunamente, o/a professor/a deverá orientar à turma quanto ao uso do diário de bordo/diário de campo, fazendo uso do seu diário de bordo e orientando os estudantes a fazê-lo, registrando meticulosamente situações que deverão ser discutidas posteriormente na roda de conversa. Pois, de acordo com Cruz Neto (2002), o diário de campo é um amigo silencioso e inseparável do pesquisador, é pessoal e intransferível, nele devemos fazer anotações diárias

sobre percepções, angústias, questionamentos, dúvidas, ideias, sugestões e informações que não adquirimos em outras técnicas de pesquisa. É portanto, um tesouro precioso no processo de observação/investigação.



Figura 08: Momento de apreciação da exposição de objetos, quadros e fotografias na ala principal do museu CENDOMA/FIGAM pelos/as estudantes do CETEP/LNAB.

3.6 FASE 5. RODA DE CONVERSA



**DURAÇÃO DE
2 HORAS/AULA**

Compreendida como uma estratégia de construção dialógica no processo de ensino e aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento da autonomia como para o exercício da alteridade, a roda de conversa é um instrumento metodológico capaz de proporcionar o protagonismo discente no contexto escolar como um exercício para a sua atuação em sociedade. Para tanto, é fundamental a atuação de professores democráticos, que proporcione o engajamento discente, estimulando a troca de saberes, a escuta e o respeito ao próximo e aos seus conhecimentos prévios, bem como conduzindo o processo com autonomia e dinamicidade, favorecendo a aprendizagem. Nesta linha,

[...] o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 1996, p.154)

Destaque-se que, quanto mais turmas e professores envolvidos/as na efetivação desta SD, possivelmente melhores serão os resultados, visto à riqueza do debate sob diferentes perspectivas.



3.7 FASE 6. EXIBIÇÃO DE FILME/VÍDEO DOCUMENTÁRIO



**DURAÇÃO DE
3 HORAS/AULA**

Esta etapa da SD tem a pretensão de cumprir ou ressaltar para além das palavras escritas ou escutadas durante a execução dessa atividade, o impacto pelo poder da imagem, de todo o terror pelo qual passou a população brasileira diante do autoritarismo, violências físicas e psicológicas, perdas, desrespeito, traumas que marcaram os sobreviventes daquele período antidemocrático, que não podemos deixar cair no esquecimento para não voltar. Pois conforme Confúcio, “uma imagem vale mais que mil palavras”. Sendo assim, segue uma lista de filmes para bem representar o quanto a população sofreu e resistiu, lutando pelo retorno da democracia por longos 21 anos.

- 1. O ano em que meus pais saíram de férias (2006)**
- 2. Batismo de sangue (2007)**
- 3. O que é isso, companheiro? (1997)**
- 4. O dia que durou 21 anos (1971)**
- 5. Cidadão Boilesen (2009)**
- 6. Marighella (2021)**
- 7. Verdade 12.528**
- 8. Lamarca**
- 9. Magnífica**
- 10. Pra Frente, Brasil (1970)**
- 11. Tempo de resistência**
- 12. Hoje**
- 13. Em busca da verdade**
- 14. Em busca de lara**
- 15. Deslembro**

A produção cinematográfica disponível sobre a temática é extensa e de excelente qualidade, alguns produzidos no auge do regime. Há também músicas, livros, revistas, publicações diversas abordando criticamente o regime militar que

marcou a história do Brasil de 1964 -1985 indicando a insatisfação popular. Alguns exemplos de músicas que abordam criticamente o contexto da ditadura militar, são:

- 1. Apesar de você (Chico Buarque, 1970)**
- 2. Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré, 1967)**
- 3. O bêbado e o equilibrista (Aldir Blanc e João Bosco, 1975)**
- 4. Cálice (Gilberto Gil e Chico Buarque, 1973)**
- 5. Alegria, alegria (Caetano Veloso, 1967)**
- 6. Debaixo dos caracóis dos seus cabelos (Roberto e Erasmo Carlos, 1971)**

Entre as obras literárias censuradas pela ditadura e outras que abordam criticamente o regime ditatorial estão:

- 1. Feliz Ano Novo, (Rubem Fonseca, 1975)**
- 2. Zero, (Ignácio de Loyola Brandão, 1974)**
- 3. A ditadura envergonhada, (Elio Gaspari, 2002)**
- 4. Meninos sem pátria, (Luiz Puntel, 1990)**
- 5. Ditadura e democracia no Brasil, (Daniel Aarão Reis, 2014)**
- 6. A noite de espera, (Milton Hatoum, 2017)**

São materiais que, explorados junto às fases da SD poderão colaborar para o entendimento daquele contexto histórico. Recomenda-se pois, que, ao se decidir pela exibição de quaisquer dos filmes/documentários/livros sugeridos acima, o/a professor/a, assista-o preliminarmente afim de averiguar sua pertinência. Deve-se também, elaborar um roteiro com questões problematizadoras acerca do tema e que orientem a reflexão a posteriori, de acordo com o modelo abaixo, aplicado para o filme “Que é isso companheiro?”

**Questões para análise do filme:
“Que é isso companheiro?”**

1. Sobre o Movimento Revolucionário 8 de outubro, pesquise:
 - a) Qual a sua composição, quem podia participar?
 - b) Qual a sua principal característica ideológica?
 - c) Que outra/s organizações lhe davam suporte/apoio?
2. Por que sequestraram um embaixador dos Estados Unidos e não um general do regime militar ou político conservador brasileiro?

3. Por que o golpe militar é também chamado de golpe civil-militar?
4. Descreva a cena do filme que retrata o apoio de pessoas civis ao regime militar.
5. Quais foram as exigências feitas pelo MR8 para a libertação do embaixador norte americano?
6. Como os grupos revolucionários foram combatidos pelos governos militares?
7. Qual a justificativa do MR8 para assaltar bancos? Qual a sua opinião a respeito?
8. O que você achou do filme, que cena mais lhe chamou atenção?



3.8 FASE 7. PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCACIONAIS



DURAÇÃO DE
2 HORAS/AULA

Sendo esta, uma atividade que visa a articulação entre espaços formais e não formais de educação, sugere-se para seu corolário, a produção coletiva de instrumentos educacionais diversos, escolhidos/idealizados pelos/as estudantes e posteriormente expostos no espaço escolar para apreciação da comunidade. Recomenda-se pois, que após a elaboração dos instrumentos educacionais e anteriormente à sua exposição no espaço escolar, o/a professor/a proponha à turma um momento de apresentação e discussão dos resultados, onde os/as estudantes socializarão os conhecimentos adquiridos nas respectivas etapas da SD e suas produções. Ressalte-se que, como nas demais etapas, seu planejamento prévio é a garantia do resultado, portanto, cabe a/ao professor/a, elencar os materiais necessários à confecção de quaisquer das indicações/sugestões dos/as estudantes e solicitar à gestão financeira/coordenação pedagógica. Seja: painel, revista em quadrinhos, aquarela, poesias, música, documentário, maquete, etc., bem como providenciar a acomodação desses materiais em exposição dentro da escola.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste instrumento educacional resulta de uma inquietação profissional relacionada ao descaso dos estudantes da Educação profissional acerca do conhecimento histórico, reproduzindo discursos alienadores e eximindo-se inconscientemente da sua responsabilidade social.

No intuito de contornar essa situação, busca-se através da parceria entre os espaços formais e não formais de educação uma possibilidade de ressignificar o ensino aprendizagem de história através da educação histórica, na perspectiva da formação da consciência histórica, pela qual o estudante perceberá seu poder de atuação enquanto cidadão e agente de sua história.

Pois, museus estão para a sociedade, são espaços de memória coletiva, de patrimônio histórico cultural da humanidade. Lugar de conhecimentos e de aprendizagens significativas.

Oferecem assim, amplas possibilidades de abordagens como a formação da identidade, por situar o indivíduo na história de sua localidade, desenvolvendo um sentimento de pertença através da valorização da memória patrimonial coletiva, bem como favorecendo a emancipação cidadã, baseada no conhecimento contextualizado de sua evolução sócio política e econômica. Para tanto, impõe-se repensar a história que se quer contar no museu.

5. REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. **Hist. R.**, Goiânia, v.17, n.1, p.37-51, jan./jun. 2012.

FERNANDES, E. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Nova Escola, São Paulo, 1 dez. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>. Acesso em 17/01/2022.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. A questão da Educação formal/não formal. In Droit à l' education: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? 2005, Institut international des droits de l' enfant, Sion. **Anais...** Sion: [s. n.], 2005. P. 1-11.

RÜSEN, Jorn. **Razão Histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Tradução de Estevão de Resende Martins. Ed. UnB, Brasília: 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. A pedagogia histórico crítica, as lutas de classe e a educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.5, n.2, p.24-46, dez. 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DIAGNÓSTICA

1. Nome completo: _____

2. Idade: _____ 3. Sexo: _____

4. Residência: () Urbana () Rural () Outro município: _____

5. Você trabalha? () Sim () Não () Ajuda a família em pequenos serviços

6. Você sabe o que são espaços não formais de educação? () Sim () Não

7. Sabendo que espaços não formais de educação são aqueles nos quais se adquire algum conhecimento, saberes ou informações fora do contexto escolar, como ocorre em museus, associações, ONGs, sindicatos, penitenciárias, igrejas, empresas etc. Indique um espaço não formal de educação que já conheceu e que lhe proporcionou algum aprendizado.

(a) Sindicato (b) Associação de _____

(c) Igreja (d) ONG (e) museu (f) outro: _____

8. O que você pensa sobre a parceria educacional entre a escola e os espaços não formais de educação?

(a) Desnecessário, a escola cumpre muito bem o seu papel educativo

(b) Importante, a escola deveria buscar aproximações com os espaços não formais de educação para proporcionar maiores possibilidades de aprendizagens aos estudantes.

(c) Interessante, seria uma forma de tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

(d) Outra: _____

9. Você sabia que durante a ditadura civil militar, houve mobilizações de repúdio em Alagoinhas?

(a) Sim (b) Não

10. Você conhece a história do município de Alagoinhas?

(a) Sim (b) Não

11. Aceita participar da visita ao museu histórico CENDOMA/ FIGAM e demais etapas desta sequência didática que lhe foi apresentada?

(a) Sim (b) Não